

# Toxicidade de imidaclopride e tiametoxam a larvas de *Chrysoperla externa* (Neuroptera: Chrysopidae) em condições de casa-de-vegetação

**Alexandre P. Moura<sup>1</sup>; Paulo S. T. Brioso<sup>2</sup>; Nayara C. M. Sousa<sup>1</sup>; Miguel M. Filho<sup>1</sup>; Jorge A. Guimarães<sup>1</sup>; Mariele Pickler<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Hortaliças, Caixa Postal 218, CEP 70359-970, Brasília, DF, [apmoura@cnph.embrapa.br](mailto:apmoura@cnph.embrapa.br); <sup>2</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Caixa Postal 74585, CEP 23851-970, Seropédica, RJ, [paulo.brioso@pesquisador.cnpq.br](mailto:paulo.brioso@pesquisador.cnpq.br); <sup>3</sup>Bayer CropScience, Av. República do Líbano, 1875 – 6º Andar – Edifício Vera Lúcia – Setor Oeste, CEP 74115-030, Goiânia, GO, [meiriele.pickler@bayer.com](mailto:meiriele.pickler@bayer.com).

Dentre os crisopídeos, o gênero *Chrysoperla* Steinmann é comumente encontrado em áreas cultivadas em várias partes do mundo. Muitas espécies deste gênero desempenham papel importante como agentes de controle biológico de diversas espécies de insetos e ácaros-praga em culturas de importância econômica. Objetivou-se no presente trabalho mensurar o impacto dos inseticidas imidaclopride e tiametoxam, utilizados no controle da mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (Hemiptera: Aleyrodidae) na cultura do tomateiro, sobre larvas de primeiro, segundo e terceiro ínstares de *Chrysoperla externa*, bem como sobre as fases subsequentes de seu desenvolvimento e sobre a reprodução de adultos oriundos de larvas tratadas. Os bioensaios foram realizados em condições de casa-de-vegetação, utilizando-se metodologias-padrão preconizadas pela 'IOBC'. Verificou-se que as taxas de mortalidade causadas pelo imidaclopride às larvas de primeiro, segundo e terceiro ínstares foram de 93,3%; 80% e 70%, respectivamente. Os valores obtidos para o tiametoxam foram semelhantes (96,7%; 86,7% e 63,3%, respectivamente). Em função das elevadas taxas de mortalidades causadas pelos compostos testados sobre larvas de primeiro e de segundo ínstares, não foi possível avaliar seu impacto sobre a reprodução do predador. Para larvas de terceiro ínstar, por outro lado, imidaclopride causou maiores reduções no número de ovos depositados por fêmeas oriundas de larvas de terceiro ínstar tratados, quando em comparação ao tiametoxam. No que diz respeito à viabilidade desses ovos, porém, tiametoxam foi mais prejudicial, quando em comparação ao imidaclopride. Considerando-se os resultados obtidos, imidaclopride e tiametoxam são considerados prejudiciais (classe 4) a larvas de primeiro e de segundo ínstar de *C. externa*. Estes mesmos compostos são considerados prejudicial (classe 4; efeito total de 77,4%) e moderadamente prejudicial (classe 3; efeito total de 70,8%), respectivamente, para larvas de terceiro ínstar do predador, sob condições de casa-de-vegetação.

**Palavras-chave:** efeitos subletais; manejo integrado de pragas; tomateiro.

**Apoio/Financiamento:** FAPERJ; FAPDF; Bayer CropScience.